

## 7. Como posso ter certeza da minha fé? Sou novo nisso

Durante minha adolescência e início dos meus vinte anos, eu me afastei do cristianismo por vários motivos. No entanto, quando completei 23 anos, descobri um livro que me fez refletir profundamente. Ele se concentrava na Segunda Vinda de Cristo, afirmando que Jesus era o Messias e que um dia Ele voltaria para encerrar esta era. O autor enfatizava que muitos se oporiam a Ele no dia de Sua chegada e, nessa altura, seria tarde demais para mudarem de ideia. Aqui está a passagem bíblica que Deus usou para me despertar do meu torpor:

<sup>15</sup> Então os reis da terra, os príncipes, os generais, os ricos, os poderosos e todos os escravos e todos os homens livres se esconderam nas cavernas e entre as rochas das montanhas. <sup>16</sup> Eles clamavam às montanhas e às rochas: “Caí sobre nós e escondei-nos da face daquele que está sentado no trono e da ira do Cordeiro!” (<sup>17</sup>) Pois chegou o grande dia da sua ira, e quem poderá resistir?” (Apocalipse 6:15-17).

Essa passagem me assustou. Eu li essa Escritura quando comecei a me sentir culpado pelo meu pecado. Concluí que não estava do lado de Deus porque gostava do pecado e não queria parar de fumar maconha. Eu sabia que, se seguisse a Cristo, teria que deixar minha vida de drogas para trás. Deus exigia que eu Lhe entregasse tudo de mim. Com essa passagem da Escritura ainda em minha mente, voltei às drogas. Naquela noite, tive um sonho ou uma visão em que vi Cristo vindo no céu com Seus anjos, e me vi tentando encontrar uma caverna para me esconder Dele. Eu não tinha certeza de que estava bem com Deus e sentia muito medo de Sua vinda. O temor de Deus tomou conta da minha alma, algo que a Escritura diz ser o princípio da sabedoria (Provérbios 9:10).

Depois que entreguei minha vida a Cristo, eu sabia no fundo que era aceito e amado — não por causa de qualquer bondade minha, mas porque senti algo transmitido à minha alma pelo Senhor. Nunca perdi essa certeza interior de saber para onde irei quando morrer ou de que lado estarei na Segunda Vinda de Cristo. Você pode achar isso bastante arrogante, mas esse relacionamento e a misericórdia que recebi não são obra minha; são obra de Deus, e tudo o que preciso fazer é descansar em Sua graça. É pela graça de Deus que sou salvo e irei para o céu, não por meus próprios esforços (Efésios 2:8-9). Esta vida não é o fim; há vida além da morte. A história não é sem sentido ou cíclica; ela caminha para um clímax glorioso, e cada um de nós deve saber para onde estamos indo quando deixarmos esta vida.

Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida. Escrevo estas coisas a vocês que crêem no nome do Filho de Deus, para que saibam que têm a vida eterna (1 João 5:12-13).

É isso que desejo para todos vocês que estão lendo estas palavras: a certeza de que vocês são Dele e Ele é de vocês, e que podem ter um temor saudável, amoroso e respeitoso a Deus. Não se trata de um medo covarde de rejeição naquele dia, mas sim de um respeito saudável pelo Deus que os chamou para Si. Vocês podem saber intuitivamente de que lado estão e para onde irão quando morrerem. Deus quer que vocês tenham certeza de Sua salvação; portanto, o tema de hoje é: Como posso ter certeza da minha fé?

**Uma nova vida**

Quando alguém se torna cristão, ele se torna uma pessoa totalmente nova por dentro. Ele não é mais o mesmo. Uma nova vida começou! (2 Coríntios 5:17 — The Living Bible).

As pessoas têm experiências únicas com Deus quando dedicam suas vidas a Cristo. Aqui estão algumas reflexões que algumas pessoas compartilharam sobre seus encontros com o Deus vivo:

“Agora tenho esperança onde antes havia apenas desespero. Agora posso perdoar, onde antes havia apenas frieza... Deus está tão vivo em mim. Posso sentir que Ele está me guiando, e a solidão completa e absoluta que eu sentia desapareceu. Deus está preenchendo um vazio profundo, muito profundo.”

“Senti vontade de abraçar todas as pessoas na rua... Não consigo parar de orar; hoje até perdi minha parada de ônibus porque estava muito ocupado orando no andar superior.”

As experiências de salvação variam muito. Depois que entreguei minha vida a Cristo, senti que algo significativo havia ocorrido no meu íntimo. Deus me concedeu uma experiência poderosa do Seu amor, trazendo uma profunda compreensão de que um peso substancial havia sido tirado de mim. Eu não reconhecia que carregava esse peso até que ele se foi. Senti-me leve, livre e em paz comigo mesmo. Talvez você também tenha sentido imediatamente uma diferença.

Algumas pessoas crescem como cristãs e nunca se sentiram separadas de Deus. Para outras, a percepção é mais gradual, revelando-se ao longo do tempo. Tenho um amigo na Inglaterra chamado Tony, que era alcoólatra antes de conhecer Cristo. Certa vez, ele ficou bêbado em Paris e embarcou em um trem que acreditava que o levaria a dois ou três quilômetros da periferia. O problema foi que ele adormeceu e acordou várias horas depois em Amsterdã, na Holanda. Sem saber, ele havia viajado pela Bélgica e pela Holanda, cruzando a fronteira sem perceber. Da mesma forma, alguns de nós fazemos a transição do reino das trevas para o reino de Cristo sem nos lembrarmos do momento exato em que passamos; apenas sabemos que agora estamos no reino de Cristo.

O que importa não é tanto a experiência, mas o fato de que, quando recebemos Cristo, nos tornamos filhos de Deus. Confiar em Cristo para o seu bem-estar eterno é o início de um novo relacionamento. Bons pais querem que seus filhos cresçam seguros no amor dos pais, mas algumas pessoas não têm certeza se são aceitas por Deus e se são verdadeiros cristãos. O apóstolo João nos tranquiliza com suas palavras:

“Mas a todos quantos o receberam, aos que creram no seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus” (João 1:12).

No final de uma aula de cristianismo para iniciantes que eu ministrei, o Curso Alpha, peço aos participantes que preencham um questionário. Uma das perguntas que faço é: “Você se descreveria como cristão no início do curso?” Aqui está uma lista de algumas das respostas:

- “Sim, mas sem nenhuma experiência real de um relacionamento com Deus.”
- “Mais ou menos.”

- “Possivelmente sim/acho que sim.”
- “Não tenho certeza.”
- “Provavelmente.”
- “Mais ou menos.”
- “Sim, mas, olhando para trás, talvez não.”
- “Não, um semicristão.”

Vamos refletir sobre isso por um minuto: quando me casei com minha esposa Sandy em 1980, eu tinha cerca de 300 dólares americanos em meu nome, o que era apenas o suficiente para comprar alianças de ouro para nós dois. Tivemos uma lua de mel desastrosa, quando tudo foi roubado do nosso carro enquanto visitávamos um museu em Chicago. Eu não pude trabalhar até depois do nosso casamento, quando enviei meus formulários de Green Card de residência ao Departamento de Imigração dos Estados Unidos. As primeiras semanas de nosso casamento foram difíceis, mas tínhamos um ao outro e o sonho de servir a Deus. E se um amigo tivesse perguntado a Sandy logo após nossa lua de mel: “Você se consideraria casada?” E se ela tivesse respondido: “Sim, mas sem nenhuma experiência real de um relacionamento com Keith?” Ou talvez ela tivesse dito: “Mais ou menos”, “Possivelmente sim, acho que sim”, “Não tenho certeza”, “Provavelmente”, “Sim, embora, olhando para trás, talvez não” ou mesmo “Não, éramos semi-casados”. Isso não parece muito um relacionamento, não é? O Deus vivo firmou uma aliança com você — e os casamentos cristãos são apenas um reflexo do relacionamento íntimo que Deus tem conosco (Efésios 5:31-32).

Deus quer que tenhamos certeza: **“Escrevo estas coisas a vocês que crêm no nome do Filho de Deus, para que saibam que têm a vida eterna” (1 João 5:13).**

### **Que evidências existem para apoiar a fé genuína?**

Assim como três pernas sustentam um tripé de câmera, nossa certeza em nosso relacionamento com Deus repousa firmemente na atividade de todos os três membros da Trindade:

- 1) As promessas que o Pai nos faz em Sua Palavra
- 2) O sacrifício do Filho por nós na cruz
- 3) A certeza do Espírito Santo em nossos corações.

Isso pode ser resumido em três títulos: a Palavra de Deus, a obra de Jesus e o testemunho do Espírito Santo. Vamos examinar cada um deles, um por um.

### **As promessas na Palavra de Deus**

Se confiássemos em nossas emoções, nunca poderíamos ter certeza de nada. Nossos sentimentos podem variar de acordo com o clima ou com o que comemos no café da manhã. Eles são imprevisíveis e enganosos. As promessas da Bíblia, a Palavra de Deus, permanecem constantes e confiáveis. Vamos examinar três promessas da Palavra de Deus:

**Aqui estou! Estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo (Apocalipse 3:20).**

Na passagem acima, Jesus bate do lado de fora de uma porta e pede para entrar. A promessa afirma que, se alguém ouvir a Sua voz e abrir a porta, Ele entrará e terá o tipo de relacionamento mais

íntimo, semelhante a compartilhar uma refeição à mesma mesa, o que simboliza um vínculo próximo.

O artista pré-rafaelita Holman Hunt (1827-1910), inspirado pelo versículo acima, pintou “A Luz do Mundo”, criando três versões no total. Uma está exposta no Keble College, em Oxford; outra está na Manchester City Art Gallery; a terceira, a mais famosa, foi apresentada em 1908 à Catedral de São Paulo, onde ainda se encontra. Quando a primeira versão foi exibida, recebeu críticas geralmente negativas. No entanto, em 5 de maio de 1854, John Ruskin, artista e crítico, escreveu ao The Times, elaborando sobre o simbolismo e defendendo brilhantemente a obra como “uma das obras mais nobres da arte sacra já produzidas nesta ou em qualquer outra época”. Jesus, a Luz do Mundo, está em pé diante de uma porta coberta de hera e ervas daninhas. Essa porta simboliza a entrada na vida de alguém. Essa pessoa nunca convidou Jesus para entrar. O Senhor está do lado de fora, batendo, aguardando uma resposta. Ele deseja entrar e fazer parte da vida dessa pessoa. Certa vez, alguém disse a Holman Hunt que ele havia cometido um erro, dizendo: “Você esqueceu de pintar uma maçaneta na porta”. “Oh, não”, respondeu Hunt, “isso foi deliberado. Há apenas uma maçaneta, e ela está do lado de dentro”.

Em outras palavras, devemos abrir a porta para deixar o Senhor entrar em nossas vidas. Jesus nunca nos forçará a aceitá-Lo; Ele nos dá a liberdade de escolher. Cabe a nós abrir a porta para Ele. Se o fizermos, Ele promete: “Entrarei e cearei com ele, e ele comigo”. Comer juntos simboliza a amizade que Jesus oferece a todos que abrem a porta de suas vidas para Ele. Uma vez que convidamos Cristo para entrar em nossas vidas, Ele promete nunca nos abandonar:

“Eu estarei com vocês todos os dias, até o fim dos tempos” (Mateus 28:20).

Muitos de nós nem sempre estamos cientes da presença de Deus e, muitas vezes, sentimos que de alguma forma O entristecemos. É como estar em uma biblioteca cheia de outras pessoas; você sabe que elas estão lá, mas nem sempre conversa com elas. Jesus disse: “Nunca te deixarei, nunca te abandonarei” (Hebreus 13:5).

A terceira promessa na Palavra de Deus se encontra em João 10:

<sup>28</sup>Eu lhes dou a vida eterna, e elas nunca perecerão; ninguém as arrebatará da minha mão.

<sup>29</sup>Meu Pai, que mas deu, é maior do que todos; ninguém pode arrebatar-las da mão de meu Pai. <sup>30</sup>Eu e o Pai somos um” (João 10:28-30).

Essa promessa nos diz claramente que você não pode perder o que Deus lhe deu — a vida eterna. Você pode se afastar Dele, mas se entregou sua vida a Ele, você é Seu filho. Se você intencionalmente voltar a pecar, Ele é mais do que capaz de disciplinar você a ponto de você voltar para Ele e abandonar o pecado. Se você genuinamente ofereceu sua vida a Cristo, Deus o tornou completamente seguro em Seu amor e graça.

A ressurreição de Jesus dentre os mortos tem implicações profundas. Primeiro, ela nos dá certeza do passado, confirmando que o que Jesus realizou na cruz foi eficaz. “A ressurreição de Jesus não é a reversão de uma derrota, mas a proclamação de uma vitória.” Em segundo lugar, ela nos tranquiliza sobre o presente. Jesus está vivo, e Seu poder está conosco, trazendo vida em toda a sua plenitude. Finalmente, ela afirma nossa esperança para o futuro. Esta vida não é o fim; há vida

além da morte. A história não é sem sentido nem cíclica; ela progride em direção a um clímax glorioso.

Um dia, Jesus retornará à Terra para estabelecer um novo céu e uma nova terra (Apocalipse 21:1). Então, aqueles que estão em Cristo irão “estar com o Senhor para sempre” (1 Tessalonicenses 4:17). Não haverá mais choro, pois não haverá mais dor. Não haverá mais tentação, pois não haverá mais pecado. Não haverá mais sofrimento e nem mais separação dos entes queridos. Então, veremos Jesus face a face (1 Coríntios 13:12). Receberemos corpos ressuscitados gloriosos e sem dor (1 Coríntios 15). Deus nos transformará à semelhança moral de Jesus Cristo (1 João 3:2). O céu será um lugar de intensa alegria e deleite que durará para sempre. Alguns zombam disso, alegando que seria monótono ou cansativo. No entanto, as Escrituras afirmam: **“Nenhum olho viu, nenhum ouvido ouviu, nenhuma mente concebeu o que Deus preparou para aqueles que o amam”** (1 Coríntios 2:9, citando Isaías 64:4).

C.S. Lewis descreve o céu em uma das histórias de seu livro, *As Crônicas de Nárnia*:

O semestre acabou: as férias começaram. O sonho terminou: esta é a manhã... toda a sua vida neste mundo... tinha sido apenas a capa e a página de rosto: agora, finalmente, eles estavam começando o Capítulo Um da Grande História que ninguém na Terra leu: que continua para sempre: em que cada capítulo é melhor do que o anterior.<sup>1</sup>

## **O sacrifício de Jesus por nós na cruz**

A segunda perna do tripé que sustenta nossa fé é a obra de Jesus. Embora a vida eterna seja gratuita, ela não é barata. Custou a vida de Jesus. Se quisermos receber esse dom, devemos estar dispostos a abandonar tudo o que sabemos ser errado. Essas são as coisas que nos prejudicam e levam à “morte” (Romanos 6:23a). Afastar-nos delas é o que a Bíblia chama de arrependimento (literalmente, mudar de opinião). Aceitamos o presente por meio do arrependimento e da fé.

O que é fé? John G. Paton (1824-1907), um escocês de Dumfriesshire, viajou para as Novas Hébridas (um grupo de ilhas no sudoeste do Pacífico) para compartilhar a mensagem de Jesus com os povos tribais. Os ilhéus eram canibais, e sua vida estava constantemente em risco. Paton decidiu traduzir o Evangelho de João, mas não encontrou nenhuma palavra em sua língua para “crença” ou “confiança”. Ninguém confiava em ninguém.

Por fim, Paton descobriu a palavra certa que procurava. Quando seu servo nativo entrou, Paton levantou os dois pés do chão, recostou-se na cadeira e perguntou: “O que estou fazendo agora?” Em resposta, o servo forneceu um termo que significava “apoiar todo o seu peso”. Essa foi a frase que Paton adotou. Fé é apoiar todo o seu peso em Jesus e no que Ele realizou por nós na cruz. Jesus carregou todos os nossos pecados. Essa morte sacrificial do Messias foi predita no livro de Isaías, no Antigo Testamento. Mais de quinhentos anos antes de Cristo vir à Terra, o profeta antecipou o que “o Servo Sofredor” faria por nós e declarou:

---

<sup>1</sup>C.S. Lewis, *A Última Batalha*, publicado pela Harper Collins, 1956.

Todos nós, como ovelhas, nos desviamos, cada um de nós se voltou para o seu próprio caminho; e o Senhor colocou sobre ele [isto é, Jesus] a iniquidade de todos nós (Isaías 53:6).

Falando a Palavra de Deus, Isaías afirmou que todos nós pecamos e nos desviamos. Ele também afirma que nossas ações erradas criam uma separação entre nós e Deus (Isaías 59:2). Esse sentimento de culpa é uma das razões pelas quais Deus pode parecer distante. Existe uma barreira que nos impede de experimentar Seu amor.

Por outro lado, Jesus nunca fez nada de errado. Ele viveu uma vida perfeita, sem nenhuma barreira entre Ele e Seu Pai. Na cruz, Deus transferiu nossas transgressões (nossa iniquidade) para Jesus, conforme declarado nas Escrituras: “o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós”. É por isso que Jesus clamou na cruz: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” (Marcos 15:34). Naquele momento, Cristo tomou sobre si os pecados do mundo. Ele é o nosso Cordeiro de Deus substitutivo, que tirou os nossos pecados.

A morte substitutiva de Cristo tornou possível que a barreira entre Deus e nós fosse removida para aqueles que aceitam e recebem o que Jesus fez por eles. Como resultado, podemos ter certeza do perdão de Deus. Nossa culpa é removida quando cremos e confiamos na obra substitutiva de Cristo na cruz. Podemos ter certeza de que nunca seremos condenados. Como Paulo diz: “Portanto, agora não há condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus” (Romanos 8:1). As Escrituras nos revelam essas verdades, e essa é a segunda razão pela qual podemos ter certeza de que temos a vida eterna: Jesus pagou nossa dívida de pecado na cruz ao morrer por nós.

### **A certeza do Espírito Santo e novos relacionamentos.**

Além das mudanças em nosso caráter, também haverá mudanças nos relacionamentos, tanto com Deus quanto com outras pessoas. Desenvolvemos um novo amor por Deus. Por exemplo, ouvir a palavra “Jesus” tem um impacto emocional diferente. Antes de me tornar cristão, se eu ouvisse rádio ou assistisse televisão e alguém comesse a falar sobre Cristo, eu desligava. Depois da minha conversão a Cristo, eu aumentava o volume porque minha atitude em relação ao Senhor havia mudado. Esse interesse por tudo que fosse cristão me revelou que meu coração havia sido transformado e renovado.

Nossa atitude em relação aos outros também muda. Os novos cristãos frequentemente me dizem que agora percebem os rostos das pessoas na rua e no ônibus. Antes de conhecerem a Cristo, tinham pouco interesse; agora, sentem-se preocupados com as pessoas que muitas vezes parecem tristes e perdidas. Uma das diferenças significativas no início da minha vida cristã foi minha atitude em relação aos outros cristãos. Durante minha adolescência, eu estava envolvido com drogas, mas meu coração se sentia inquieto e temeroso em relação ao meu futuro. Durante uma viagem aos EUA, ouvi o Evangelho e dediquei minha vida a Cristo; me disseram que eu precisava me unir a uma igreja que acreditasse na Bíblia. Eu me perguntava se havia algo assim em minha cidade natal, com cerca de 16.000 habitantes. Infelizmente, havia algumas dificuldades em me unir a uma igreja em minha cidade natal.

Quando eu tinha cerca de dezesseis anos, vandalizei uma igreja no centro da cidade pintando com spray uma caixa do lado de fora que tinha uma luz iluminando uma Bíblia. A Bíblia continha uma passagem relevante para aqueles que faziam compras na área. Eu culpei Deus pela morte da minha mãe quando eu tinha cinco anos. Deus me guiou à mesma igreja que eu vandalizei quando era

jovem. Não havia nenhum amigo “legal” do tipo hippie lá, mas, à medida que fui conhecendo-os, descobri que eram pessoas simpáticas que abriram seus corações para mim. Eles não tinham cabelos longos como eu na época, mas o mesmo Espírito Santo que estava em mim também estava neles, e nós gostávamos muito de discutir sobre Jesus juntos. De fato, logo comecei a experimentar uma profunda amizade com outros cristãos que eu não sabia que era possível.

Além das mudanças que observamos em nossas vidas, o Espírito Santo também proporciona uma experiência interior de Deus. Ele instila uma convicção profunda e pessoal de que somos filhos de Deus.

<sup>15</sup> Pois vocês não receberam um espírito que os torna escravos novamente do medo, mas receberam o Espírito de filiação. E por ele clamamos: “*Aba, Pai*”. <sup>16</sup> O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus (Romanos 8:15, 16).

Essa experiência de saber as coisas intuitivamente varia de pessoa para pessoa. Alguns indivíduos têm pouca consciência desse testemunho interior do Espírito, enquanto outros estão profundamente conscientes da influência do Espírito Santo. Quando uma pessoa se entrega a Deus, esse testemunho do Espírito se torna forte. Para aqueles que não têm essa consciência, não é que eles não possuam o Espírito Santo, mas sim que o Espírito Santo não tem acesso total às suas vidas. Quanto mais você se aprofundar nas promessas da Palavra de Deus, mais forte será essa relação de amor. Quanto mais você se entregar nas mãos de Cristo, maior será o testemunho do Espírito.

Após minha conversão a Cristo, voltei dos Estados Unidos para a pesca comercial, trabalhando no barco do meu pai ao lado dele. Meu coração estava transbordando do amor de Deus e da consciência do Seu amor por mim. Era tão forte que me senti compelido pelo Espírito a dizer ao meu pai que o amava. Agora, você deve entender a mentalidade britânica, especialmente na minha família. As palavras “eu te amo” nunca haviam sido ditas na minha família, mas lá estava eu, sentindo que precisava quebrar um ciclo que talvez durasse há gerações, em que o amor nunca era compartilhado verbalmente. Tremendo e gaguejando, eu disse a ele: “Eu realmente te amo, pai”.

Depois disso, senti como se tivesse conquistado algo dentro de mim; eu havia falado do fundo do meu coração. Embora não tenha recebido a resposta que esperava do meu pai, eu sabia que ele me amava. Senti-me seguro e em paz com esse conhecimento. Compreendi que meu Pai me amava, e isso era o que realmente importava. O amor de Deus por nós é imutável — não importa o que façamos, estou seguro em Seu amor, e você também deveria estar. Essa consciência de Deus serve como testemunho do Seu Espírito. Você é Dele, e Ele é seu — você pode encontrar descanso nessa certeza.

Carl Tuttle é um pastor americano que veio de um lar desestruturado. Ele teve uma infância difícil, na qual seu pai abusava dele. Um dia, depois de se tornar cristão, Carl queria ouvir o que Deus estava dizendo a ele, então decidiu ir para o campo, onde poderia orar o dia todo sem interrupções. Ele chegou e começou a orar. Mas, depois de quinze minutos, sentiu que não estava chegando a lugar nenhum. Dirigindo para casa, sentiu-se muito deprimido e desapontado. Quando subiu para ver Zachary, seu bebê de dois meses, Carl entrou no quarto e o pegou no colo. Ao segurar seu filho, um amor avassalador surgiu dentro dele por esse menino, e ele começou a chorar e a falar com ele. “Zachary”, disse ele, “eu te amo. Eu te amo de todo o coração. Não importa o que aconteça nesta vida, eu nunca vou te machucar; sempre vou te proteger. Sempre serei seu pai,

sempre serei seu amigo, sempre cuidarei de você, sempre cuidarei de você e farei isso não importa quais pecados você cometa, não importa o que você faça, ou se você se afastar de Deus ou de mim.” De repente, Carl sentiu como se estivesse nos braços de Deus e que Deus estava dizendo o mesmo para ele: “Carl, você é meu filho e eu te amo. Não importa o que você faça, não importa aonde você vá, sempre cuidarei de você; sempre providenciarei para você e sempre o guiarei.”

Dessa forma, o Espírito confirmou ao espírito de Carl que ele era um filho de Deus (Romanos 8:16). Essa certeza interior de nosso relacionamento correto com Deus representa a terceira maneira pela qual temos confiança em nossa conexão com Ele, sabendo que somos perdoados e temos a vida eterna. Reconhecemos isso porque o Espírito de Deus nos testifica, tanto objetivamente, por meio de uma transformação contínua em nosso caráter e relacionamentos, quanto subjetivamente, por meio de uma profunda convicção interior de que somos filhos de Deus.

Muitas das ideias deste estudo são retiradas do livro *The Alpha Course*, de Nicky Gumbel. Recomendo o seu livro *Questions of Life*, publicado pela Kingsway Publishers.

Adaptado por Keith Thomas

Site: [www.groupbiblestudy.com](http://www.groupbiblestudy.com)

E-mail: [keiththomas@groupbiblestudy.com](mailto:keiththomas@groupbiblestudy.com)

YouTube: <https://www.youtube.com/@keiththomas7/videos>